

## **Produtividade e subdesenvolvimento. A “modernização” dos modos de vida tradicionais para a reprodução do capital<sup>1</sup>**

Mauricio Andrés HERRERA-JARAMILLO<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **Resumo**

A partir do contexto criado pela Política de Relações Internacionais levantada por Harry Truman (item IV) na década de 50 na América Latina, este trabalho com base na experiência da indústria cultural colombiana Ação Cultural Popular tem uma dupla finalidade: 1) mostrar como a promoção das ideias da produtividade e da eficiência do trabalho foram usados para espalhar o ideal de desenvolvimento nesses países, e 2) como a difusão dessas ideias, além do melhoramento da qualidade de vida das pessoas, promoveu a traves da diversificação de padrões de consumo um processo progressivo de condicionamento criativo e dependência cultural nas comunidades desses países. Isto aprofundou a condição de subdesenvolvimento na linha da teoria do subdesenvolvimento com ênfase cultural de Celso Furtado

**Palavras-chave:** Ponto IV; ACPO; Produtividade; progresso tecnológico; dependência cultural

### **1. Introdução**

O presente trabalho tem dois propósitos. O primeiro é mostrar como a partir da década de 50, a necessidade do aumento na produtividade do trabalho foi usada nos países da periferia como o instrumento para difundir a ideia do progresso e do desenvolvimento. Já o segundo propósito será o de relatar como através deste processo, além de alcançar o objetivo de melhorar o nível de vida das sociedades, gerou-se uma série de transformações produtivas, sociais e culturais que visaram a diversificação dos padrões de consumo, favorecendo dessa forma a modernização dos modos de vida das comunidades e fazendo da dependência cultural um elemento fundamental para o aprofundamento do desenvolvimento como explica Furtado na sua teoria do desenvolvimento com ênfase cultural ao longo da década dos 70 e 80.

Partindo da explicitação do contexto gerado pelo tipo de relações internacionais que os Estados Unidos apresentariam aos países subdesenvolvidos, baseados nos lineamentos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em História Econômica – FFLCH – USP E-mail: [mauricio.herreraj@gmail.com](mailto:mauricio.herreraj@gmail.com)

do Ponto IV de Harry Truman (1949), nós vamos nos apoiar em princípio na análise do livro “Productividad. Un sistema para vivir mejor”, o qual fez parte do projeto Biblioteca Campesina desenvolvido pela indústria cultural colombiana Acción Cultura Popular – ACPO. Esse projeto desde 1949 até a metade dos anos 90 propendeu pela alfabetização e o empoderamento das comunidades campesinas na Colômbia, no contexto da comunicação para o desenvolvimento e onde as indústrias culturais foram fundamentais na reprodução do modo de vida como ‘ideia’ (BOLAÑO, 2000)

Quanto à segunda finalidade, nós recuperaremos o conceito da difusão do progresso tecnológico da teoria do subdesenvolvimento com ênfase cultural de Celso Furtado, o qual permitira entender como fatores externos do tipo social e cultural, colocados do lado da procura podem influenciar sobre a produtividade e o crescimento econômico ao condicionar o tipo de difusão do progresso tecnológico e com isso o tipo de desenvolvimento assumido pelos países da América Latina, baseando-se numa modernização dos hábitos e modos de vida sob uma dependência cultural progressiva orientada desde o centro.

## **2. A comunicação para o desenvolvimento no contexto da nova política de relações internacionais e o Ponto IV de Harry Truman**

A década dos 30 marcou para os Estados Unidos a definição da Política da Boa Vizinhança<sup>3</sup> com os países de América Latina com o objetivo de afastar esses países do lado do Eixo no contexto da II Guerra Mundial, gerando uma estratégia baseada numa política exterior fundamentada nos pilares: da penetração cultural e da difusão da ciência.

Referente ao primeiro pilar, de acordo com Nelson Rockefeller no contexto da guerra “era preciso conquistar América Latina imediatamente com uma medida de segurança nacional” (MACEDO, 2013, p. 3), e para aquilo convenceu ao presidente Roosevelt da necessidade de iniciar um processo de contraofensiva propagandista, a partir da qual foi criada em 1940 uma agência governamental especializada na coordenação das relações comerciais e cultural entre os Estados Unidos e América Latina. “[...] sua estratégia para conquistar América consistia em um projeto de sistemática penetração cultural [...] [para qual] deviam começar com a operação ocupando os espaços tanto na

---

<sup>3</sup> A "Política da Boa Vizinhança", que surgiu no contexto da Grande Depressão, tenha pelo objetivo criar um sistema de segurança hemisférica para melhorar as relações com a América Latina, tanto em termos políticos, como econômica e comercial.

economia quanto na cultura, que eram influenciados pela Europa, principalmente pela França e Inglaterra” (2000 apud JUNQUEIRA; MACEDO, 2013, p. 3)

Dessa forma foi criada uma infraestrutura institucional orientada por duas agências: 1) Office of Foreign Agriculture Relations da United States Department of Agriculture- USDA (OFAR), esta baseou as suas ações na geração de créditos para o desenvolvimento agrícola principalmente voltados à produção de borracha, madeira, minerais e para a importação de produtos estadunidenses. (IICA – OEA, 1976, p. 5.1.4)<sup>4</sup> e 2) Office of the Coordinator of Interamerican Affairs (OCIAA) sob o comando de Nelson Rockefeller. Esta procurava influenciar diretamente nos cidadãos, para isto ela criou uma série de departamentos para desenvolver e implementar iniciativas de imprensa, cinematográficas, rádio, comércio internacional e finanças, transportes, educação, turismo, artes.... (ROWLAND, 1947)

Em quanto à difusão da ciência, os Estados Unidos aproveitaram a sua experiência na implementação de ‘Estações Experimentais Agrícolas’ e na criação do USDA para pesquisar no trópico e com isto justificar ideologicamente o seu controle (CURVI, 2009; PERKINS, 1997). Ao respeito, Curvi considera o papel de uma série de ‘missões’ para o estabelecimento dessas estações com o objetivo de coletar o germoplasma (como o milho e o trigo) e procurar matérias primas necessárias para garantir a continuidade da guerra (borracha e quina)<sup>5</sup>. Perkins por sua parte, percebeu o quão importante foi o papel da Fundação Rockefeller nesse processo, na medida em que os seus investimentos no México invadiram o caminho para que os funcionários do governo estadunidense utilizassem a ciência como uma ferramenta de política exterior depois da Segunda Guerra Mundial. Nessa dinâmica foi criado o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) em 1942.

Com o iminente fim da II Guerra mundial, surgiu a necessidade dos Estados Unidos de estabelecer uma arquitetura de poder de escala mundial; a qual de acordo com Rockefeller, no caso de América Latina, deveria transcender aos projetos agrícolas e econômicos nos que se havia focado até o momento. Ele “acreditava que somente por meio da expansão da agricultura, da indústria e de intenso intercambio educacional (entre

---

<sup>4</sup> “... ellos [os países da América Latina] deben continuar hacia una nueva era. Una era donde cientos de barcos mercantes llevarán caucho, medicamentos, fibras, aceites y hierbas de sur a norte- y tener de vuelta un incremento en la cantidad de automóviles, tractores, arados, máquinas de coser, camisas, zapatos. Muchas otras cosas se negociarán en esa nueva era donde los productos de las Américas podrán ser más estrechamente complementarios entre sí” (CURVI, 2009, p. 61).

<sup>5</sup> Missão Holt no Equador, Missão Bohan na Bolívia, Missão Cooke no Brasil, entre outras. (CURVI, 2009)

técnicos, estudantes, trabalhadores voluntários e especialistas em diversas áreas) poderia se realizar uma verdadeira união americana.” (POGGI, 2010: 47)

A Carta Econômica das Américas (1945) definiu a continuidade de América Latina nas suas relações de ‘bons vizinhos’ com os Estados Unidos, bem como o papel que o hemisfério jogaria na conformação institucional que seria consolidada com as Nações Unidas. É nesse contexto que Truman vai se apoiar na experiência de Nelson Rockefeller para construir a estratégia de materialização do Ponto IV<sup>6</sup>, fundada pelo estabelecimento de programas tanto de assistência técnica e financeira como de extensão rural onde a comunicação para o desenvolvimento jogará um papel relevante (BELTRÁN, 1993).

Assim, uma proposta pela transformação dos modos de vida (pelo desenvolvimento das sociedades) na metade do século XX foi empreendida. Assim, em paralelo com a industrialização e o desenvolvimento da infraestrutura (estradas, urbanização, etc.), a rádio, a televisão e da imprensa, foram posicionados como eixos básicos para espalhar a ideologia modernizadora e com ela a importância do desenvolvimento.

Para Bolaños (2000) y Narváez (2008), a estratégia era para desencorajar processos de comunicação fundamentada na palavra e práticas tradicionais e colocar como um intermediário para aquele processo bens culturais (mercadorias), os quais além da produção de um prazer estético e de entretenimento, se serviam como provedores de informações úteis para a tomada de decisões econômicas e políticas, e para a transmissão dos valores morais e cívicos.

### **3. ACPO e a difusão da ideia da produtividade para melhorar o nível de vida.**

Nesse contexto surgiu, dirigido pela igreja, um dos maiores esforços para modernizar do campo na Colômbia, a Radio Sutatenza, que depois se converteria na indústria cultural Acción Cultural Popular –ACPO<sup>7</sup>. Esta estava baseada num modelo de

---

<sup>6</sup> “Nesse sentido, os fundadores da AIA [entre eles Nelson Rockefeller] tiveram papel direto na definição da agenda de Harry Truman, nela incorporando o programa de assistência técnica e financeira para auxílio aos países considerados subdesenvolvidos”. Este item ficou conhecido como “Ponto IV”. (SILVA, 2009: 16-17)

<sup>7</sup> Concebe-se a ACPO como uma indústria cultural, conforme apontado por Narváez: las cuales se pueden definir como “una forma de organización de la producción, la distribución, la circulación y el consumo de bienes y servicios culturales, y se define porque la producción se realiza bajo relaciones capitalistas, o sea, con trabajo asalariado y en forma de mercancía” (NARVÁEZ, 2008, p. 46), independiente del sistema técnico utilizado.

educação e comunicação com ênfase nos efeitos<sup>8</sup> e provocou grandes transformações na vida dos camponeses.

O programa da ACPO estava fundamentado em 4 princípios básicos de natureza filosófica e sociológica. Conforme aos nossos interesses, centraremos-nos no segundo e no terceiro. O segundo estava orientado a promover “câmbios no mundo axiológico, ou seja, na mente, entendida como a maneira de olhar e valorar o mundo” (BERNAL, 2005, p. 92, tradução nossa).

El punto fundamental de la acción cultural, es el de **influir sobre los valores**, porque ellos son la base de toda actitud y de toda actividad. El estado de subdesarrollo económico y social del mundo rural latinoamericano, es en gran parte un hecho cultural. Es un hecho que **el hambre, la baja productividad** y las consecuencias sociales de todo ello, podrían disminuir mucho con un cambio de valores en la mentalidad de los campesinos. Con una mejor valorización de la tierra, de la técnica, del número, del alfabeto, de la salud, se mejoraría el mundo campesino. Actuar sobre los valores es también valorizar al hombre, porque es ayudarlo para que él mismo resuelva sus problemas y desarrolle su propia iniciativa y responsabilidad. **No bastan seguramente nuevas valorizaciones** ni quitar otras que no están adaptadas a la situación actual. **Es necesario proporcionar un conocimiento y una técnica.** Este es el segundo punto fundamental de toda acción cultural. Un cambio cultural tiene siempre consecuencias globales, especialmente si se trata de un cambio de valores. (BERNAL, 2005, p. 92-93)

O terceiro é o conceito da Educação Fundamental Integral (EFI). Esta corresponde a uma filosofia educativa para adultos, a qual não se baseava em disciplinas de estudo e sim no conceito de noções.

Por noción se entendía una serie de ideas, contenidos y prácticas educativas, que conducían en los usuarios de los servicios de ACPO a la creación de unas **pautas de pensamiento**, de unas **actitudes** y de unas **formas de comportamiento**, que contribuían a generar una capacidad para la solución de necesidades, en un área determinada. El objetivo de la noción era, por lo tanto, lo que en el lenguaje actual, utilizando un anglicismo, se denomina como **empoderamiento**. (BERNAL, 2005, p. 21-22)

Desta forma, existe uma relação estreita entre os conceitos de noção e mente, na medida em que para ACPO, “o subdesenvolvimento está na mente do ser humano, o que quer dizer que ele é uma realidade que corresponde uma forma de ver e intuir o mundo” (BERNAL, 2005, p. 22, tradução nossa).

---

<sup>8</sup> KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985

Foram definidas cinco noções básicas “para a integração dos camponeses à modernidade, ou dito de outra forma, resolver o seu isolamento” (BERNAL, 2005, p. 22, tradução nossa): 1) Alfabeto, para o desenvolvimento da capacidade de se comunicar, 2) Número, para o desenvolvimento da capacidade de calcular, 3) Saúde, para a prevenção e preservação do bem-estar, 4) Economia e trabalho, para a criação de atitudes favoráveis para o uso da tecnologia e das melhores práticas na agrícolas e produtivas e 5) Espiritualidade, baseada no cristianismo, procurava pelo cultivo dos valores da transcendência e da solidariedade humanas a traves do fortalecimento da ética e a moral.

Partindo do fato que o fundamento da ACPO foi a radio, a evolução do programa e a estruturação da EFI, levou a buscar complementos a esse meio, adicionando componentes impressos que permitiram aprofundar os conceitos e fortalecer os processos de ensino bem como a difusão de informações: 1) Apostilas (livros de texto para os cursos), 2) semanário El Campesino e 3) a biblioteca do camponês<sup>9</sup>.

### **3.1 Produtividade e eficácia... A formula para o desenvolvimento rural**

Um dos livros que fez parte da biblioteca do camponês foi “Productividad. Un sistema para vivir mejor”, da coleção “Nosotros”, o qual tinha dois objetivos. Um deles era explicar os conceitos económicos básicos às pessoas tanto do campo como da cidade, e o outro era:

[...] llevar a las gentes del campo y la ciudad la inquietud por poner los adelantos de la ciencia al servicio de una vida mejor. [Pues] La economía solo tiene sentido cuando está al servicio del hombre. Cuando sus descubrimientos y sus leyes los podemos usar para que la sociedad sea más feliz, más tranquila, más segura (BERNAL, 1978, p. 5)

#### **3.1.1 O económico, os seus conceitos.**

##### **Nível de vida**

Dividido em duas partes, uma para as pessoas do campo e a outra para as da cidade (só mudavam as imagens), este livro se centrou na importância de aumentar a produtividade como fórmula para o melhoramento do nível de vida das pessoas, as famílias e em geral do

---

<sup>9</sup> O programa da "Biblioteca campesina" desenvolveu 10 coleções temáticas: 1) Alegria (jogos, esportes, comédia), 2) Art, 3) Ciência, 4) Hogar (família, habitação, economia casa), 5) Letras (poesia, literatura), 6) Nós (aspectos civis), 7) Terra, 8) Variedades (invenções, descobertas), 9) Verdade (aspectos doutrinários e morais) e 10) Vidas (biografias de pessoas famosas) (Bernal, 2005).

país. A qualidade do nível de vida está definida em termos do “o grado de comodidades de que [se] dispõe para viver. Ou seja, a quantidade de coisas que [se] posse” (BERNAL, 1978, p. 8, tradução nossa), colocando como referente de um nível de vida alto, as famílias dos Estados Unidos e da Europa<sup>10</sup>, característica que mostra o grau de materialidade a partir do qual surge a proposta ali contida. Na figura 1 pode se observar uma das imagens do livro onde se mostra o tipo de construções de moradia camponesa.

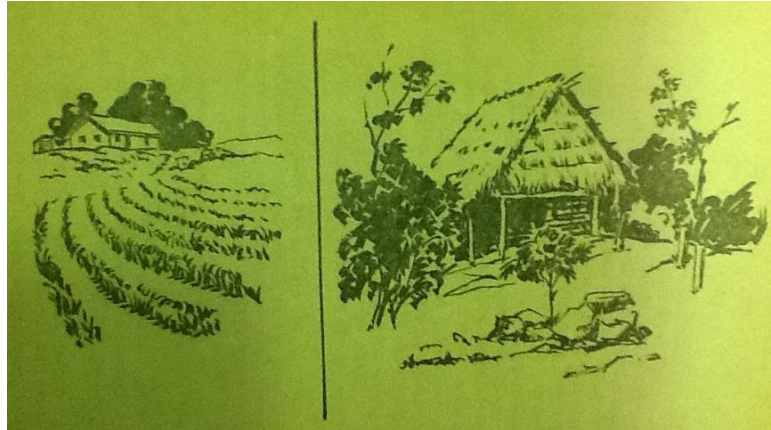


Figura 1 O nível de Vida. (Bernal, 1978)

### A produção

Aquele conceito bem claro, no livro aborda-se o conceito de produção “um tópico bastante importante, porque da produção depende o nível de vida da pessoa, da família e do grupo social” (BERNAL, 1978, p. 11, tradução nossa). Nessa seção, os fatores da produção (o camponês, o obreiro e o profissional) são definidos e ligeiramente discutidos em torno a sua importância para o crescimento da produtividade (ver tabela 1)

**Tabela 1 Subtítulos do capítulo A produção**

Setores da produção	Fatores da produção
1. O camponês cultiva	1. O trabalho enriquece
2. O obreiro transforma	2. Os recursos naturais enriquecem
3. O profissional presta serviços	3. O bom uso e aumento do capital

Fonte: (BERNAL, 1978)

<sup>10</sup> “Sabemos que el nivel de vida de los Estados Unidos es muy alto, porque allá la productividad es muy alta. Y lo mismo ocurre con los niveles de vida de Alemania y otros países de Europa. La gente vive bien, porque la productividad es muy alta” (Bernal, 1978, p. 39)

### 3.1.2 A ciência, as suas técnicas

#### A produtividade

Feitas as esclarecimentos pertinentes em termos econômicos do funcionamento da estrutura da produção, o livro discute o tema central da produtividade. Para a ACPO, a produtividade “é produzir mais e melhor com os recursos dos quais se dispõem (homens, máquinas, terra, dinheiro), para o benefício de quem produz, trabalha e consome” (Bernal, 1978, p. 41, tradução nossa). Nesse sentido, a frase “produzir mais com um custo menor”, vai ser transmitido aos camponeses como princípio de vida, na medida em que contribui ao cumprimento do objetivo final, aumentar o nível de vida.

Todos los colombianos nos debemos esforzar por producir más y mejor, disminuyendo los costos de los productos. Debemos comenzar a trabajar mejor para que en un futuro próximo tengamos los bienes necesarios para la vida, en abundancia suficiente. O sea para que pronto los colombianos todos podamos vivir en un nivel alto de vida (BERNAL, 1978, p. 45)

O futuro melhor e idealizado na página subsequente do livro é mostrado na Figura 2.

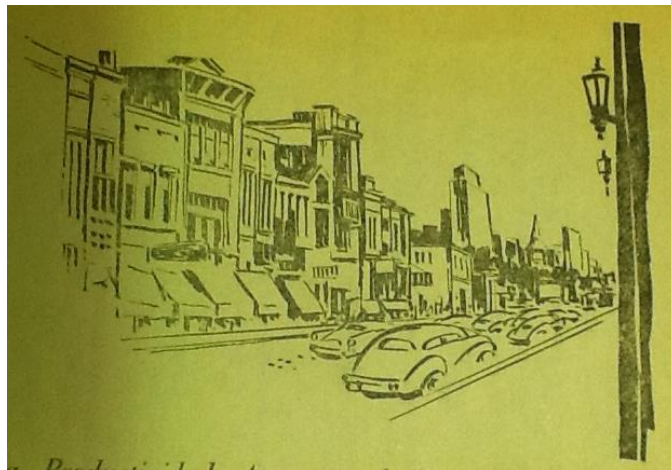


Figura 2 Representação do futuro melhor. (Bernal, 1978)

A motivação para se apropriar da doutrina da produtividade, expõe-se ao camponês que o aumento na produção representa um aumento no lucro, de tal forma que produtividade é sinônimo de dinheiro, o que é resumido no adágio “plata llama plata”.

De igual modo, recorrendo ao poder e à autoridade divina, foram censuradas as práticas camponesas tradicionais associadas a poupar o dinheiro em vez de investi-lo.



Un capital muerto, es el que se mete debajo del colchón, no produce intereses, es un perjuicio para la sociedad. En este sentido hay que entender el ejemplo de los talentos del evangelio. Jesucristo reprende al mal administrador porque no supo utilizar bien el capital que poseía. Porque el capital tiene que cumplir una función social. Función social que significa que el capital tiene que producir para el bienestar de todos.” (BERNAL, 1978, p. 49)

Finalmente, a relação produtividade-desenvolvimento verá a luz

Porque con el capital se pueden construir escuelas y allí se puede educar mejor a la población. Con el capital se pueden construir caminos, carreteras, puentes, sistemas de riego y otras obras de uso común que prestan servicios a todas las personas. Por eso es una obligación hacer rendir el capital. **Y como la productividad no es otra cosa sino hacer rendir el capital, por estos también es una obligación aumentar la productividad** (BERNAL, 1978, p. 49)

### **A Eficácia**

Outra das ideias transmitidas aos camponeses foi a de que o aumento da produtividade motiva o aumento da vontade de produzir. Nesse sentido, o processo de expansão da estrutura produtiva será desejado, o qual estimularia a geração de novos empregos e o melhoramento do nível de vida de um maior número de famílias.

O conceito de eficácia foi introduzido da seguinte forma:

Pero hay que recordar que para que exista abundancia de productos a bajo costos, o sea para la Productividad, es necesario la eficacia. Eficacia por parte de los trabajadores (...). Eficacia en el uso de la maquinaria (...). Eficacia en el uso de las materias primas (...). La eficacia es la clave de la productividad. La eficacia es la clave del bienestar del país. La eficacia es la clave del aumento de los niveles de vida.” (BERNAL, 1978, p. 53)

Portanto, será o momento de atribuir ao camponês uma responsabilidade mesmo, que historicamente o Estado o tenha invisibilizado: “Se queremos salvar o país e cuidar do futuro das nossas crianças, teremos que nos educar melhor, formar técnicos, trabalhar bem, ser eficazes” (BERNAL, 1978, p. 53, tradução nossa)

### **3.1.3 O propósito, vivamos melhor e mais barato**

Neste sentido, foi elevada para o agricultor a estreita relação entre a ineficiência, a baixa produtividade, a falta de alimentos e bens de consumo e o aumento do custo de vida, vistas como obstáculos para melhorar seu nível de vida. A solução então para quebrar este

círculo vicioso seria a necessidade de tomar a ideia de produtividade e eficiência do trabalho como princípios que regem a sua vida, não só na parte produtiva, mas em todas as fases de reprodução individual e familiar. Já que:

Cuando hay abundancia de artículos, y precios al alcance de todos los bolsillos, y posibilidades de diversión y de ahorro, aumenta el bienestar de las comunidades. Entonces también hay posibilidades de trabajo para todos, y mejores salarios...La gente sin trabajo disminuye, y disminuyen también los robos, y los atracos, y los raponazos.” (BERNAL, 1978, p. 57)

#### **4. Mecanismos para o desenvolvimento econômico e para a difusão do progresso tecnológico em Celso Furtado**

No jornal El Campesino, outra das fontes de literatura que compõem o registro histórico da ACPO, podemos ver refletido em publicidade, espalhando a ideia de produtividade e eficiência para melhorar o padrão de vida. Como mostrado na Figura 4, pensemos em um agricultor que recebe diariamente através de mensagens de rádio e jornais motivações a comprar insumos para aumentar a produtividade (a), ou a compra de novos materiais para melhorar a estrutura sua casa (b), ou a comprar aparelhos e roupas para melhorar seu status social e bem-estar, à semelhança das pessoas de países como os EUA e a Europa (c e d); convida-nos a pensar que é inevitável que a ideia de desenvolvimento não possa ir além do econômico-produtivo, levando a sofrer uma série de transformações de natureza social e cultural que afetarão seus hábitos e estilos de vida individuais e coletivos, principalmente em torno de novos padrões de consumo.



Figura 3. Imagens dos novos padrões de consumo associados à melhora no nível de vida. a) insumos químicos, b) telha, c) eletrodomésticos e d) roupas. Journal El Campesino Año I, números 6 e 14.

De acordo com Celso Furtado, o conceito de difusão do progresso tecnológico deve ser entendido como um duplo processo de transformação em técnicas de produção e diversificação dos padrões de consumo (FURTADO, 1985; BOLAÑO, 2013a), que no caso da América Latina foi pela via indireta, ou seja, priorizando a diversificação dos padrões de consumo, com uma reduzida transformação nas técnicas de produção (FURTADO, 1978). É por causa disso que

O produtor de açúcar ou de café de começos de século XX podia continuar adotando técnicas produtivas similares às da época de seus avós, mas seus padrões de consumo eram os da época do automóvel e do telégrafo sem fio.

Esse processo de modernização engendrava uma *dependência cultural* que condicionava a estrutura econômico-social. A industrialização tardia se realizava no quadro dessa dependência. (FURTADO, 1991, p. 35)

E, posteriormente,

Instalado el complejo industrial, el cuadro aparecerá modificado una vez más. El factor dinamizador viene a ser la difusión de nuevas formas de consumo, las que son importadas. A diferencia de las economías desarrolladas, en las cuales el factor dinamizador es un proceso combinado de nuevas formas de consumo (privado y público) y de innovación tecnológico, los dos factores primarios interactuando en función de las condiciones de conjunto del sistema, en la economía subdesarrollada es la imposición de formas de consumo de fuera hacia adentro lo que constituye el principal factor dinamizador. (FURTADO, 1971, p. 598)

O ponto de partida desta análise são as reflexões feitas por Ragnar Nurkse no Rio de Janeiro em 1951 (NURKSE, 1951a; 1951b), em uma série de palestras sobre o problema da formação de capital nos países subdesenvolvidos. Nurkse argumentam que a dinâmica do progresso tecnológico em países subdesenvolvidos envolveu uma sequência lógica de geração de novos produtos, mudanças no estilo de vida (padrão de vida) e geração de novas necessidades, que a serem cumpridas por meio de importações estavam fazendo "muito mais fácil adotar hábitos de consumo do que melhores métodos de produção" (NURKSE, 1951b, p. 54), ou seja, era mais fácil para as classes de alta renda nos países subdesenvolvidos o acesso para a modernização e o desenvolvimento através de padrões de consumo dos países do centro, que através da adoção dos padrões tecnológicos.

Esta ideia é reforçada em 1953, quando como resultado de uma série de conferências oferecidas no Instituto de Estudos Brasileiros, a convite de Helio Jaguaribe, Furtado vai analisar a origem e o tamanho excedente gerado no seio das sociedades e sua relação com as transformações sociais. Com base em seus estudos de sociedades europeias, o autor vai mostrar que enquanto os grupos que controlam o excedente nesses países centram-se na organização dos fatores de produção, valorizando como promotora de mudanças sociais a inovação técnica, além dos valores e princípios relacionados com a cultura; nos grupos que controlam o excedente nos países subdesenvolvidos a ênfase será colocada do lado da modernização dos padrões de consumo. Isto geraria as mudanças nas

estruturas sociais, sem necessariamente incorrer em ganhos de produtividade e negligenciando os valores e princípios culturais.

Um fator muito importante será colocado em 1964 durante seu exílio no Chile, onde Furtado vai discutir os textos clássicos da CEPAL com outros brasileiros e membros desta instituição e o ILPES. Aqui o autor vai colocar que o processo de difusão, para além de um processo espontâneo de desenvolvimento, baseia-se na realização de uma "nova teoria do imperialismo" a qual, além de promover a concentração dos frutos do progresso para as elites locais e do centro, dirige / imposta os padrões de consumo dos países centro que surgem como um obstáculo para o desenvolvimento da periferia, engendrar um "capitalismo bastardo"

Assim, pois, embora a avaliação das causas da baixa produtividade como um obstáculo para o desenvolvimento dos países periféricos estarem tradicionalmente do lado da oferta, seja por falta de investimento estrangeiro (p. ex. para melhoramentos técnicos) ou pelos problemas na integração nos mercados, Furtado vai apresentar que, nestas sociedades desiguais o processo de industrialização tardia, em vez de gerar transformações tecnológicas durante o processo de substituição de importações estimulou o crescimento de necessidades não agrícolas. Assim, o consumo de grupos privilegiados, que ao ser satisfeito através de importações, acaba por influenciar a baixa produtividade do trabalho nesses países, impedindo a geração de capital, assim favorecendo a distribuição desigual da renda e, portanto, gerando o aprofundamento do subdesenvolvimento<sup>11</sup>.

Ocorre, desta forma, na América Latina um processo de modernização dependente apoiado por um sistema de dominação que se articula com as sociedades dos países periféricos através das elites locais. Tal dominação acaba por promover uma dinâmica que mina nossas raízes culturais, o nosso sistema valores, nossa representatividade simbólica a favor de uma ideia de progresso e desenvolvimento. Esta ideia, apesar de apontar para uma aparente homogeneidade social do lado do consumo, acaba por ser totalmente exclusivista, em termos de marginalização da maioria dos benefícios do desenvolvimento.

Então, a difusão da ideia de desenvolvimento e progresso para os países da América Latina além dos dogmas das doutrinas econômicas América, foi também baseada nos

---

<sup>11</sup> Furtado colocaria esta discussão em O mito do desenvolvimento econômico (1974): “não tem fundamento antepor a análise ao nível da produção, deixando em segundo plano os problemas da circulação, conforme persistente tradição do pensamento marxista”. Esta ideia e o papel no entendimento da relação entre dependência e subdesenvolvimento na obra de Furtado foram discutidas já por Bolaño (2013b).

princípios da Ponto IV de Truman referenciados: uma estratégia de penetração cultural e de difusão científica, onde o modelo de educação desempenhou um papel de liderança.

ACPO, então é um exemplo claro de como a ciência e a educação foram instrumentalizadas em favor da expansão do capital, pois através da EFI e do ensino das “noções básicas” foram transmitidos os princípios e valores (pensamentos, atitudes e comportamentos) próprios do sistema capitalista, os quais condicionaram os processos criativos das comunidades na Colômbia (América Latina), além de deslegitimar as formas alternativas de ver e compreender o mundo. Isto é, mais do que gerar a capacidade de gerir um desenvolvimento endógeno, promoveu-se um desenvolvimento dependente, o subdesenvolvimento.

## 5. REFERÊNCIAS

BELTRÁN, L. R. **Comunicación para el desarrollo en Latinoamérica. Una evaluación sucinta al cabo de cuarenta años**, 1993 Disponível em: [http://www.bantaba.ehu.es/sociedad/files/view/comunicacion\\_para\\_el\\_desarrollo\\_en\\_latinoamerica.pdf?revision\\_id=62744&package\\_id=33044](http://www.bantaba.ehu.es/sociedad/files/view/comunicacion_para_el_desarrollo_en_latinoamerica.pdf?revision_id=62744&package_id=33044). Acesso em: 5 jul. 2015

BERNAL, H. **La productividad. Un sistema para vivir mejor**. Bogotá: Editorial Andes, 1978

\_\_\_\_\_. **ACPO - “Radio Sutatenza”. De la realidad a la utopia**, 2005. Disponível em: <http://www.riseinstitute.org/pdfs/realityspn.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2015

BOLAÑO, C. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Editora Hucítec – Editora Polis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Campo aberto. Para a crítica da epistemologia da comunicação**. Aracaju: Obscom/UFS, 2013. Em vias de publicação na Editora da UFS, 2013a

\_\_\_\_\_. **O conceito de cultura em Celso Furtado**. Aracaju: Obscom/UFS, 2013. Em vias de publicação na Editora da UFBA, 2013b

CURVI, N. **Ciencia e imperialismo en América Latina: la misión Cinchona y las estaciones agrícolas cooperativas (1940-1945)**. Barcelona: tesis de doutoramento – Universitat Autònoma de Barcelona, 2009.

FURTADO, C. Formação de capital e desenvolvimento econômico. **Revista Brasileira de Economia**. Vol. 6, No. 3. 1952.

\_\_\_\_\_. Dependencia externa y teoría económica. **El trimestre económico**, Vol. 38, No. 150(2) (Abril-Junio de 1971)

\_\_\_\_\_. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e Dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Os ares do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA. **El IICA: 50 años de historia**. San José, C. R.: IICA. 1993.

MACEDO, K. “**Office of the Coordinator of Inter-American Affairs**” **entra em cena**: novas abordagens para uma Política de Boa Vizinhança. 9 Encontro Nacional de História da Mídia UFOP – Ouro Preto – Minas Gerais. Maio – Junho 2013.

NARVAÉZ, A. El concepto de industria cultural. Una aproximación desde la economía política. In: Pereyra, J.M; Vialladiego, M y Sierra, L. I. (Ed.) **Industrias culturales, música e identidades**. Bogotá: Editorial PUJ, 2008

NURKSE, R. Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos. I. As Dimensões do Mercado e o Incentivo à Inversão. **Revista Brasileira de Economia**. Vol. 5, No. 4. 1951a

\_\_\_\_\_. Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos. II. Disparidades Internacionais de Renda e a Capacidade de Poupar. **Revista Brasileira de Economia**. Vol. 5, No. 4. 1951b

PERKINS, J. **Geopolitics and the Green Revolution: Wheat, Genes, and the Cold War**. New York, N.Y.: Oxford University Press, 1997.

POGGI, T. Revisitando o Imperialismo: o papel do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs na construção de novas estratégias de dominação. **Revista Mestrado de História**, Jan-Jun 2010, Vol. 12, No. 1.

ROWLAND, D. **History of the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs**. Washington: US Government Printing Office, 1947.

SILVA, C. **Agricultura e Cooperação Internacional: A Atuação da American International Association For Economic And Social Development (AIA) e os Programas de Modernização No Brasil (1946-1961)**. Rio de Janeiro: Tesis Doctoral. Fundação Oswaldo Cruz. 2009